

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SISTEMA PÚBLICO DE
SAÚDE**

**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA
FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA
ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE**

TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO

- Modalidade Artigo Publicável -

Namir Ferreira El Hodali

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional
Integrada em Sistema Público de Saúde**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho Final de Conclusão – modalidade artigo
publicável -

**Sistemas de informação em saúde: Uma ferramenta
estratégica para organização da rede de atenção à saúde**

Elaborado por

Namir Ferreira El Hodali

Orientado por

Prof^a. Dr^a. Teresinha HeckWeiller

Coorientado por

Mda.Luciane Silva Ramos

como requisito parcial para obtenção do grau de
**Especialista em Gestão e Atenção de Sistema Público de Saúde,
ênfase em Vigilância em Saúde**

Comissão Examinadora:

**Dra. Teresinha
Heck Weiller (UFSM)-
Presidente**

**Dra. Maria Denise
Schimth(UFSM)**

**Esp.Ana Paula
Seerig(SMS)**

Santa Maria, 18 de março de 2014.

RESUMO

Universidade Federal de Santa Maria/UFSM
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em
Sistema Público de Saúde

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

AUTOR: NAMIR FERREIRA EL HODALI

ORIENTADORA: Prof^a Dra. TERESINHA HECK WEILLER

CO-ORIENTADORA: MdaLUCIANE SILVA RAMOS

Data e Local da Apresentação: Santa Maria, 18 de março de 2014.

O presente trabalho objetiva analisar os sistemas de informação em saúde e sua utilização pelas equipes de saúde na perspectiva da integralidade da rede de atenção à saúde em um município do interior do Rio Grande do Sul. O estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratório/descritiva estruturada a partir de uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em serviços de saúde do município de Santa Maria/RS. Os dados foram coletados, no período de novembro de 2013 à janeiro de 2014, totalizando 27 participantes, por meio de entrevista semiestruturada e analisados pela análise de conteúdo. O estudo apontou que os profissionais apresentam baixo nível de conhecimento em relação aos Sistemas de Informação em Saúde, revelando que não possuem domínio das ferramentas. Os sistemas de Informação não são utilizados para planejamento das ações sendo que os profissionais lançam à gestão a atividade de planejar. Conclui-se que os Sistemas de Informação em Saúde têm função norteadora para ações nos serviços de saúde, sendo que os profissionais em saúde necessitam receber capacitação e estrutura suficiente para desenvolver plenamente as ferramentas que estes sistemas disponibilizam.

Palavras-chave: Sistemas de Informação; Sistemas de Informação em Saúde; Serviços de Saúde.

ABSTRACT

Federal University of Santa Maria / UFSM
Center for Health Sciences
Graduate Program in Integrated Multidisciplinary Residency in Public Health
System

INFORMATION SYSTEMS IN HEALTH: A STRATEGIC TOOL FOR NETWORK ORGANIZATION OF HEALTH CARE

AUTHOR: NAMIR FERREIRA EL HODALI

GUIDANCE: Prof. Dr. TERESINHA HECK WEILLER

CO-ADVISOR: Mda LUCIANE SILVA RAMOS.

Date and Place of Presentation: Santa Maria, March 18, 2014.

This paper aims to analyze systems of health information and its use by health teams seeking to integrate the health care network in a city in the interior of Rio Grande do Sul. The study is characterized as an exploratory / descriptive structured from a qualitative approach. The research was developed in health services in the municipality of Santa Maria / RS. Data were collected from November 2013 to January 2014, totaling 27 participants, through semi-structured and analyzed through content analysis interview. The professionals have a low level of knowledge regarding Health Information Systems, revealing that do not have mastery of tools that systems offer. The systems are not used for planning actions and that these professionals to the management of the activity plan. The Health Information Systems has guiding function for actions in health services, and health professionals need to be trained and sufficient to fully develop the tools that these systems provide structure.

Keywords: Information Systems; Health Information Systems; Health Services

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2.METODOLOGIA.....	7
3.RESULTADOS.....	9
3.1. Des/conhecimento dos Sistemas de Informação em Saúde.....	9
3.2 Estabelecimento de redes de conversação e de comunicação na melhoria do SIS.....	12
3.3. Educação permanente potencializadora do SIS.....	14
3.4. SIS como ordenador de planejamento das ações.....	15
4. CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Informação em Saúde (SIS) é um instrumento para adquirir, organizar e analisar dados necessários para a definição de problemas e riscos para a saúde, avaliar a eficácia, eficiência e influência que os serviços prestados possam ter no estado de saúde da população, além de contribuir para a produção de conhecimento acerca da saúde e dos temas a ela ligados. Assim, um sistema de informação consiste em um processo de transformação de dados em informações, as quais são, posteriormente, usadas para tomada de decisão, formulação ou reorientação de políticas públicas (HOLANDA, 2011).

É notável a importância que a informação vem assumindo na sociedade moderna, a tal ponto que já se tornou comum dizer que vivemos na era da informação. A cada dia, são introduzidas inovações tecnológicas e metodológicas que repercutem diretamente no conteúdo, formato e divulgação produzida nos mais diversos campos do conhecimento humano (PINTO et al, 2010).

Os SIS permitem estabelecer diferentes olhares e significados por meio da informação que é gerada. A partir disto é possível construir uma ação mais concreta para os profissionais e gestores que analisam os dados, a fim de (re) pensar e criar ações envolvendo os diferentes atores sociais. Considera-se um instrumento de gestão que atua diretamente na articulação do processo de trabalho das equipes e dos serviços ofertados a população (PINTO et al, 2010).

A fim de agregar aos dados epidemiológicos as informações produzidas em saúde, utilizam-se os SIS, os quais conferem agilidade aos sistemas e permite auxiliar no processo decisivo em saúde, além de ser um instrumento facilitador do planejamento e gestão (BITTAREt al, 2009).

As informações geradas permitem estabelecer estratégias de ações que envolvem desde os profissionais que atuam na linha de frente dos serviços, bem como os atores envolvidos no processamento das informações provenientes dos dados (PINTO et al, 2010).

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar como os profissionais de saúde da rede de atenção de saúde de um município de Santa Maria/RS utilizam os SIS na perspectiva da integralidade da rede de atenção.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo exploratório/descritivo e encontram-se estruturados a partir de uma pesquisa qualitativa, a qual tem o intento de analisar como os SIS são utilizados pelas equipes de saúde no pressuposto da integralidade da rede de atenção à saúde em um município de Santa Maria/RS.

Santa Maria foi criada em 17 de maio de 1858. Sua distância da capital do Estado Porto Alegre é de 290 km. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem uma população, conforme Censo de 2010, de 261.031 habitantes (IBGE, 2012). A pesquisa foi realizada com profissionais vinculados a cinco Estratégias de Saúde da Família, as quais aderiram ao PMAQ no ano de 2011, integram ainda ao estudos profissionais ligados ao ambulatório de Gastroenterologia do HUSM, Centro de Aplicação e Monitoramento de Medicamentos Injetáveis (CAMMI) e Casa Treze de Maio, serviço de referência em hepatites virais.

Neste estudo, foi realizada coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada a qual foi eixo orientador ao desenvolvimento da pesquisa.

A coleta de dados foi obtida a partir do roteiro de um conjunto de questões que permitiram compreender a realidade dos profissionais da rede de atenção de um município do interior do RS em relação à utilização dos SIS, este facilitou a abordagem e assegurou aos investigadores que as questões relevantes fossem abordadas na entrevista (MINAYO, 2010).

As questões norteadoras da investigação que subsidiaram o roteiro da pesquisa foram constituídas de: noções de informática, noções sobre sistema de informação e relevância da utilização dos dados epidemiológicos.

A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2013 à janeiro de 2014, totalizando 27 participantes.

Os dados foram analisados conforme proposta de Bardin (2009), ou seja, por meio da análise de conteúdo, mais especificamente pela análise temática.

É importante salientar que o presente trabalho observou rigorosamente todos os cuidados relacionados aos aspectos éticos envolvidos na pesquisa, conforme consta na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para a realização de pesquisa envolvendo seres humano, e foi aprovado pelo Conselho de Ética na Pesquisa (CEP) da

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com número de CAAE:
22402813.9.0000.5346.

3 RESULTADOS

Do estudo sobre os SIS as categorias que emergiram dos depoimentos foram os seguintes: Des/conhecimento dos Sistemas em Informação em saúde; estabelecimento de redes de conversação e de comunicação na melhoria do SIS; educação permanente potencializadora do SIS e SIS como ordenador de planejamento das ações

3.1 Des/conhecimento dos Sistemas de Informação

Os dados do estudo revelaram que 70,37% dos vinte e sete sujeitos entrevistados não possuíam ou tinham baixo nível de conhecimento sobre os SIS, os demais demonstraram possuir conhecimento sobre a utilização destas ferramentas para o planejamento e aperfeiçoamento dos serviços de saúde. Esse cenário impacta nos resultados obtidos pelo trabalho das equipes de saúde, a partir da ação dos profissionais que com frequência, revelam que suas práticas cotidianas não incluem o uso dos SIS.

Segundo Diniz (2011) os sistemas de informações se constituem elementos de relevância estratégica à gestão do trabalho, além de subsidiar a execução dos processos internos. Fornecer dados uniformizados, confiáveis, consistentes e adequados à tomada de decisões, visando modernizar e atualizar o gerenciamento em saúde, utilizando-se de tecnologia para criar condições de gerir uma instituição forte e eficiente, é o que objetivam quaisquer sistemas de informação.

Olha quando fala em informação em saúde, para mim é Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), tu entendes isso para nós é informação em saúde, tu estás referindo-se ao sistema integrado?! (E2)

Informática... alguma coisa informatizado...ligado (E5)

Eu sei um pouco sim, digitar as fichas no sistema, procurar alguma coisa. (E1)

Eu só ouço falar porque não tenho nenhum acesso, até porque não é da minha prática, para mim é novidade, até porque eu sei que isso funciona nas ESF. (E12)

Os sujeitos acima revelam que têm dificuldade em identificar/conhecer a contribuição do uso dos SIS no cotidiano de seu trabalho. Verifica-se que reduzem o SIS ao uso do computador, a existência de habilidades em informática.

Também é identificado total desconhecimento quando relacionam os SIS ao CAPS, que possui uma função totalmente diferente dos SIS.

Por ocasião da pesquisa foi possível identificar que dentre os trabalhadores entrevistados predominou o desconhecimento sobre função, importância, finalidade, utilização e contribuição dos SIS para o trabalho desenvolvido pela equipe, na gestão cotidiana do trabalho.

O desconhecimento do tema pelos profissionais de saúde é relevante visto que a falta de supervisão e controle da qualidade dos dados produzidos pelas equipes comprometem a confiabilidade das informações geradas. E a adequada supervisão da coleta destes dados deveria ter maior atenção por parte das equipes locais, pois a qualidade do registro das informações é parte essencial na conformação dos sistemas de informação em saúde (MARCOLINO; SCOCHI, 2014).

O estudo permitiu identificar a falta de utilização e algumas vezes falta de conhecimento por parte do profissional médico sobre o SIAB e sua importância para atenção básica. Nesse sentido, o uso do SIAB parece se diferir entre diferentes profissionais da equipe, evidenciando-se pelas falas seguintes:

Nada! Praticamente nada! (E15)

Eu conheço mais o SIAB mesmo, e o SIA-SUS que é o que a enfermeira faz conosco durante todo o mês, ela recebe todas as informações que fizemos da nossa área e passa para o computador. (E20)

O agente comunitário que nos traz essas informações..(E7).

Conforme Figueredo (2010) e os dados da análise indicam que os baixos percentuais dos profissionais capacitados para a utilização do SIAB, principalmente os médicos, contribuem para o elevado número de equipes que pouco utilizam o programa para planejamento das ações. Associado a isso, fatores como a inserção de profissionais sem o perfil adequado para o trabalho com a atenção primária podem contribuir para a baixa confiabilidade das informações geradas pelo sistema.

Para que as ações voltadas para prevenção e promoção à saúde possam ser planejadas e implementadas de forma efetiva a partir dos SIS, é necessário que os integrantes das equipes de saúde trabalhem em conjunto. Além disso, no caso de equipes multiprofissionais devem-se considerar as conexões e interfaces existentes entre as intervenções técnicas de cada núcleo profissional com o campo e é importante reconhecer ainda que a formação dos profissionais no campo da saúde, ainda está

arraigada pelo modelo biomédico, fato que dificulta uma cultura voltada para a gestão do cuidado. Configurando-se assim, uma cisão entre o biológico e o psicossocial, fragilizando a atuação na esfera da interação, seja com o usuário, ou entre os demais profissionais (DINIZ, 2011).

O estudo revelou que a maioria dos profissionais que atuam nas unidades básicas demonstraram conhecer pontualmente um dos SIS. Como revelam as falas a seguir:

O SIS que mais é presente para mim é o SIS pré-natal, que a gente faz sempre ali o cadastro da gestante (E7).

O SIAB também, o SIAB é uma coisa nossa, porque é a forma como a gente tem de ter as informações do agente comunitário em saúde (E7).

O que eu conheço e que a gente tem acesso é o SIAB, mas infelizmente temos dificuldades na utilização, porque tem um computador somente, o sistema as vezes não funciona, nós tivemos problemas com a atualização do sistema e o técnico perdeu todas as informações (E9)

Prontuário, diagnóstico de paciente, alimentação de SIAB, o sistema de informação que eu tenho são esse aí. Tenho os prontuários dos paciente e o SIAB que é onde a gente tem o número de famílias no computador que daí vai para o MS. (E11)

No que se refere ao SIAB, na análise realizada, é possível verificar a existência de utilização na Atenção Básica (AB), um número significativo de profissionais demonstram conhecimento sobre este sistema. Porém quando questionados sobre a utilização do mesmo manifestaram que possuem limitações, pois não são todos os profissionais da equipe que de fato acessam e utilizam o SIAB. É importante notar que tal manifestação difere da orientação do manual do SIAB, a qual reforça que o sistema deve ser utilizado por todos os profissionais da equipe de saúde para o registro cotidiano das atividades e procedimentos realizados (BRASIL, 2004).

Foi constatado junto as equipes estudadas que a utilização do SIAB restringe, na maioria das vezes, ao cadastramento familiar e emissão de relatórios. Desta forma, percebe-se que as informações geradas não têm sido utilizadas para planejamento e avaliação das ações desenvolvidas no cotidiano da gestão do cuidado (DINIZ, 2011).

Estudos sugerem que os profissionais, mesmo relatando em sua totalidade conhecer o SIAB, de fato conhecem as fichas mais utilizadas pela sua categoria profissional e não o sistema como um todo. Isto pode ocorrer devido à forma como foram capacitados para utilizar o sistema, visto que houve respostas de alguns tipos de capacitação e até mesmo da falta da mesma para uso do sistema (DINIZ, 2011).

Nunca, nunca ouvi ninguém falar, primeira vez que estou ouvindo falar é contigo aqui (E6).

O introdutório quando essa turma que passou agora no último concurso de enfermagem há dois anos atrás teve uma capacitação nesse introdutório onde em um período bem rápido se falou sobre SIAB, somente.” (E7)

Eu participei quando tive o introdutório do ESF em 2009 em POA, eu não trabalhava aqui ainda (E10).

Os enfermeiros e os Agentes Comunitários de Saúde(ACS) são os profissionais que geralmente mostram maior envolvimento com a produção da informação que alimenta o SIAB. Os demais profissionais permanecem mantendo um contato apenas no preenchimento de suas fichas e outros referem que não sabem que o SIAB existe, e tampouco para que serve.

A utilização dos dados gerados por uma equipe de saúde deve ser uma ferramenta essencial no planejamento das ações desta equipe. O que percebe-se atualmente é que a coleta desta informação é realizada de forma mecanizada/roteirizada pelas equipes e que os profissionais de saúde não fazem uso desta informação e esperam que somente com a coleta dos dados e envio dos mesmos algum retorno pontual seja lhes repassado da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) ou outro órgão superior da gestão. Essa informação ao ser encaminhada ao Ministério da Saúde (MS) pode gerar impactos positivos ou negativos nas políticas públicas de saúde, o que com certeza atinge a todos os profissionais de saúde, especialmente os que atendem a rede pública de saúde. Porém uma estratégia para utilização ou aprimoramento dos procedimentos da equipe na utilização dos SIS não é realizado nos níveis de atenção no município estudado.

Da mesma forma, identificou-se que existem trabalhadores no hospital que utilizam sistemas de informação e/ou informática nas instituições nas quais atuam/atuavam pois ao referirem conhecer apenas o TISS/UNIMED que é um sistema de prontuário eletrônico de uma instituição privada de saúde, conforme relatou fala:

(...)Tu te referes ao Sistema TISS / UNIMED? (E2).

3.2 Estabelecimento de redes de conversação e redes de comunicação na qualificação do SIS:

A qualidade da informação costuma ser consequência da qualidade com que se realizam as sua produção, compreendendo desde o registro, a coleta, o processamento até a disponibilização dos dados produzidos pelos Sistemas de Informações em Saúde. O retorno das informações para quem as gerou poderá desencadear estímulo ao trabalho, colaborando para o aumento do compromisso dos trabalhadores e incentivo à produção dos dados (PINHEIRO, 2009).

Os profissionais expõem frequentemente que os dados não são utilizados pela própria equipe e que os órgãos que recebem esta informação também não retornam para os mesmos e com propostas de qualificação dos serviços, como revelam as falas a seguir:

É se a gente tivesse esse retorno seria bem válida, a gente poderia trabalhar em cima dos dados que viriam pra nós! Por exemplo, na comunidade, na região (...) que é a nossa, tem mais incidência de diabético (E15).

Mas ele não passa on-line, ou tu salva o arquivo e manda por email, mas isso nunca deu certo, então tem que ser por disquete. Eu acho que alguém perde, porque nunca volta nada. Tem que ir lá pedir, aí espera uma semana e sempre vem faltando os dados que tu viste que fui inserido no programa, eu não sei o que eles fazem. (E9).

A gente tem internet. O que não tem no caso, o nosso SIAB não é conectado com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), não está em rede, então a gente não consegue, por exemplo, acessar os últimos dados, a gente tem que ir pelo site do MS, no caso DATASUS (E10).

A equipe tem, um monte de relatório, e eles têm que alimentar, não por aqui, porque aqui não tem como, alimentam com os dados estatísticos aqui e levam para a SMS, então é feito por lá, porque esses sistemas de informação não estão funcionando na rede. (E12).

Elas mandam essas informações, mas essas informações pelo menos a mim não retornam (E15).

Tem a internet e aí se tu quiseres acessar, só que tem que vir alguém para nos orientar e mostrar como podemos acessar, porque eu não sei. (E27).

Os SIS constituem-se em um suporte essencial à organização e gestão dos serviços, visto que oferecem subsídios para as funções de administração das unidades de saúde e, como consequência, podem contribuir para uma melhor assistência/cuidado ao indivíduo e/ou a coletividade (PINHEIRO, 2009). Está claro que os profissionais de saúde necessitam de retorno por parte do órgão de gestão, pois expressam claramente que há falhas na comunicação entre serviço e gestão. Esses profissionais também devem ser estimulados com retorno das informações geradas, pois as decisões baseadas nos

dados da equipe fortalece o trabalho cotidiano e permite que a equipe possa fazer o planejamento e gestão das ações subsidiadas pelos dados do seu território.

Estudos na área da saúde apontam que alguns países investem recursos consideráveis em atividades que visem a garantir a qualidade dos dados, incluindo capacitação periódica dos profissionais envolvidos com a produção e análise dos dados, além de um monitoramento regular dos dados disponibilizados pelos sistemas. Com o intuito de apoiar os países menos desenvolvidos a aprimorar a qualidade da informação em saúde, instituições internacionais se uniram à Organização Mundial da Saúde (OMS) criando uma metodologia (Health Metrics Network) que tem sido implementada nos países interessados, com apoio de recursos financeiros, metodológicos e tecnológicos (LIMA et al, 2009).

3.3 Educação permanente potencializadora do SIS

Na estrutura de saúde atual percebe-se, especialmente no que diz respeito ao uso dos SIS, lacunas no que se refere à educação continuada dos profissionais de saúde que atuam na atenção básica e outros locais que produzem saúde, conforme verifica-se a seguir:

Porque eles dão dados epidemiológicos pra que seja pensado dentro das políticas, ações para melhorar aquilo ali. Na prática eu não consegui ver isso acontecer, pelo menos aqui no município, a gente não tem um retorno disso, não tem retorno quanto a treinamento e não tem retorno algum, para discussão... E(19).

Vai buscando com um colega, com outro que às vezes tem a mesma dúvida que tu, então eu noto que é a falta de profissionais qualificados para atuar nisso, parece que isso não é tão importante E(19).

Logo no começo, quando eu comecei como Agentes Comunitários de Saúde (ACS) a gente teve uma capacitação, a gente foi para dentro da SMS para saber do SIAB, isso foi a [...] que nos deu. Porque o primeiro requisito do ACS é o mapeamento de área, cadastro de ficha A, então nós fomos na SMS e naquela época a [...] nos mostrou como se alimentava o SIAB. E(21).

A gente teve umas três capacitações sobre SIAB. Somente de como inserir os dados e os outros dados a gente preenche e acaba recebendo os relatórios depois, por exemplo, Hiperdia, siscolo, a gente acaba recebendo uma informação ou relatório, alguma coisa assim, mas a gente não teve capacitação E(16).

A [...] sim. Sobre o SIAB. No início a gente teve um curso, mas foi geral, quando entramos. E(14).

Não, esse é o grande problema hoje para a saúde do Brasil, até tu vais pegar trabalho no Brasil sobre prevalência de doença, tu vais ter sempre... sempre vai estar subestimado ou superestimado, porque o pessoal preenche errado desde o SINAN , o atestado de óbito, as causas, tudo é preenchido errado porque o pessoal não tem capacitação para isso, a ficha também da notificação a gente não é capacitado então a gente acaba preenchendo errado E(3).

Os profissionais em saúde entrevistados necessitam e almejam por capacitações periódicas para qualificação dos serviços prestados, os depoimentos demonstram que houve treinamentos principalmente na admissão desses profissionais. Os treinamentos foram para iniciar as atividades e após não houve mais contato com esses profissionais para eventuais dúvidas ou sugestões o que evidencia um desgaste enorme, pois somente os manuais para utilização desses SIS não fornecem segurança para estes profissionais.

As grades curriculares que servem de base para a formação acadêmica dos profissionais em saúde não contemplam o tema da informação em saúde e de maneira sucinta o tema de vigilância em saúde, com isso há uma falha ou muitas vezes falta de formação dos profissionais que começam a atuar em funções que fazem referências a estes temas, assim a falta de educação continuada nos serviços e atividades relacionadas à educação em serviço agravam ainda mais a situação de não utilização para o planejamento e pouca valorização dos SIS nos serviços de saúde.

No campo da saúde, entendem-se os treinamentos e capacitações como indispensáveis, sendo esses preponderantes para que se tenha segurança, efetividade e qualificação nas ações e serviços. Contudo, a educação em saúde e, especificamente, no trabalho, necessita transcender a fragmentação, a descontinuidade, a dissonância entre teoria e prática e, ainda, a sobreposição do saber técnico-operacional em detrimento do saber conjuntural (SILVA et al, 2010).

Os trabalhadores devem ser capacitados para conhecer o programa em sua totalidade: o preenchimento adequado das fichas, como buscar informações sobre a comunidade, confecção e análise de relatórios. A presença incipiente da educação permanente mostra a falta de uma política de qualificação dos profissionais no município estudado, trazendo consequências para a qualidade das informações coletadas e analisadas (MARCOLINO; SCOCHI, 2010).

3.4 SIS como ordenador de planejamento das ações

Por ocasião da pesquisa foi referida a necessidade de utilização dessas informações em relação ao planejamento das atividades nos serviços de saúde, conforme revelam as falas a seguir:

Ela é fundamental para ti fazer qualquer ação porque através do índice que temos, da porcentagem que temos, então poderemos visualizar o que está acontecendo na saúde (E3).

A partir das informações que temos das doenças do nosso meio vamos poder programar o serviço pra atender melhor a população e ver quais tipos de doenças mais prevalentes aqui (E6).

Nossa! É imensa eu acho que não tem como organizar um serviço de saúde sem conhecer o SIS, porque é a partir dali que tu vai se organizar, é como eu estou te dizendo do SIAB, tem que saber o que tu tens e o que tu precisas, e isso tu só vai saber conhecendo o SIS, para poder traçar planos para melhorar..(E7).

Eu acho que a importância é muito grande, qual importância? A importância é muito grande para se organizar. (E8).

A discussão sobre planejamento tem assumido cada vez mais destaque, tanto no espaço acadêmico quanto na prática das instituições, sejam públicas ou privadas. Sendo assim, cabe explicitar que ele é ainda mais importante quando se trata de planejamento em saúde, uma vez que as políticas públicas destinadas a este setor têm incorporado o planejamento como premissa para a execução e efetividade das ações pretendidas. Nesse sentido o planejamento tem sido debatido, pensado e incentivado no âmbito do SUS e em todos os seus níveis de gestão (ANUNCIACÃO; SOUZA, 2011).

No cenário atual dos serviços de saúde, a informação tornou-se a base para o desenvolvimento das instituições, tornando os sistemas de informação um instrumento essencial para a gestão do trabalho, contribuindo no que diz respeito às ações de gerenciamento, monitoramento, desenvolvimento e avaliação do trabalho em saúde (BENITO; LICHESK, 2009).

A informação local coletada, serviria para adequar o rumo das atividades desenvolvidas no município, e agregando informações de uma área geográfica maior, possibilita uma melhor definição das políticas públicas em saúde e ações mais abrangentes (CAMPOS et al, 2009).

Os relatos revelam que os profissionais tem consciência da importância da produção correta dos dados para informações necessárias ao controle do Ministério da Saúde:

Olha, a importância eu acho que é até para manter informado o Ministério da Saúde (MS), para saber qual o tipo de doença que tem na comunidade ou tipo assim o que vai ser tratado e não só isso, mas também uma prevenção, qual é a função da ESF? Não é curar a doença, e sim a prevenção da doença E (11).

Olha, eu acredito que ele venha melhorar, dar mais subsídios, criar políticas que desenvolvam melhor a saúde a sua qualidade eu acho que vai por esse viés aí, creio que o objetivo seja esse de ver as necessidades e a demanda, e a partir disto tu organizar melhor o sistema E(12).

Estas falas demonstram que os trabalhadores entendem a necessidade da utilização dos SIS como ordenador do planejamento em saúde, mas que na prática eles não utilizam estes dados para seu próprio planejamento e também desconhecem se os dados são utilizados para planejamento ou para formulação de políticas públicas, por gestores locais, regional e nacional.

Os SIS devem servir como uma ferramenta que garanta atualização constante e de fácil acessibilidade, permitindo aos profissionais, que planejem e organizem suas ações nos seus processos de trabalho, adquirindo e aplicando os conhecimentos teóricos e práticos nas suas intervenções, buscando a solução dos problemas, e a qualidade do trabalho e do trabalhador. A utilização dos sistemas de informação no processo de tomada de decisão aumenta a eficiência dos serviços prestados aos usuários, pois, disponibiliza profissionais habilitados e atualizados para atuarem nos serviços de saúde (CAMPOS et al, 2009).

A utilização dos SIS surge como um recurso para a gestão estratégica em saúde. Espera-se que estes sistemas subsidiem a organização administrativa e clínica das consultas, a coleta de dados, o armazenamento, o processamento das informações dos pacientes, o auxílio ao diagnóstico, a prescrição dos medicamentos e cuidados adequados a cada situação em que o paciente estiver envolvido (MARIN, 2010; GUTIERREZ, 2011). Estudos apostam na importância da utilização dos SIS como ferramenta de planejamento, porém percebe-se que há uma grande lacuna na efetiva utilização dos SIS para o planejamento em saúde, pois os dados produzidos no cenário da saúde são de baixa qualidade ou relevância em relação ao quadro epidemiológico brasileiro(DINIZ, 2011; MARCOLINO, SCOCHI, 2010; FIGUEREDO et al, 2010; PINHEIRI, 2009; BENITO, LICHESKI, 2009).

4. CONCLUSÃO

Ao concluir o estudo evidencia-se a necessidade de realização de capacitações e discussões regulares sobre a utilização e procedimentos de funcionamento dos SIS com profissionais que atuam em diferentes pontos da rede de atenção da saúde do município de Santa Maria. Tendo as Coordenadorias Regionais de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde papel estratégico e fundamental para realização destas.

É notável que os profissionais da saúde entrevistados carregam conhecimento sobre determinados SIS, principalmente os que utilizam no dia a dia, entretanto quando remetemos aos SIS de uma forma mais ampla a maioria deles mostrou desconhecimento ou insegurança em relação ao tema.

Esse desconhecimento reflete para Rede de Atenção em Saúde um desafio para qualificar as ações em saúde nos serviços, pois verificou-se que toda a ação acaba sendo baseada por percepções dos profissionais de saúde envolvidos nos processos ou por dados que não refletem fielmente a realidade. Partindo deste ponto o desconhecimento é um fator altamente prejudicial para o processo de promoção de saúde, pois o mesmo revela falhas na divulgação e capacitação com os profissionais da saúde, principalmente para quem está na ponta e deve ser o responsável pela informação em saúde gerada.

Assim, o pouco conhecimento sobre a utilização da ferramenta e dos dados dos SIS torna o serviço de saúde um local de ações focadas muitas vezes em pontos que não necessitam de uma grande atenção por parte da equipe. Não pode-se cometer o erro de dizer que as ações em saúde sejam todas equivocadas, pois com a experiência dos profissionais que atuam nos serviços, as ações na sua grande maioria são decorrentes das demandas que são pertinentes, mas também existem as demandas locais reprimidas e excluídas.

No momento que a equipe obtiver uma formação homogênea sobre os SIS e atuar de forma conjunta, com focos e objetivos em comum, o trabalho em saúde produziria resultados positivos, pois assim não haveria sobrecargas para determinados profissionais que acabam assumindo de forma integral e exclusiva o uso do SIS, muitas vezes por falta de interesse dos colegas e outras por falta de conhecimento do restante da equipe.

A inexistência de instâncias responsáveis no espaço local para a análises dos dados gerados, é um fator em destaque na medida em que os trabalhadores tratam a

produção dos dados como mais um processo sem respaldo e ao mesmo tempo impositivo. Não percebem o retorno do trabalho, aumentando assim o descaso com os SIS.

No caso da atenção básica o uso do SIAB é com certeza relevante e importante pois os profissionais demonstraram maior preocupação, principalmente após a implantação do PMAQ que avalia indicadores das ESF. É evidente a partir do estudo realizado a falta de capacitações dos profissionais e a baixa utilização dos dados gerados por todos, uma vez que os profissionais de saúde esperam muitas vezes a contrapartida dos órgãos de gestão, os quais são responsáveis também pela organização dos serviços.

REFERÊNCIAS

- HOLANDA, M. A. de. **Implementação do Sistema de Informação de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN WEB) no município de Arcoverde – PE.** 2011. 37 f. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços em Saúde) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2011.
- PINTO, I. C.; BULGARELLI, F. A.; GOMES, T. S.; FIGUEIREDO, L. A.; FORSTER, A. C.; PUIME, A. O. Os Sistemas de Informação em Atenção Primária como instrumento de gestão em saúde: análise de experiências na Espanha. **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v.18 n. 2, p. 291-7, abr./jun. 2010.
- BITTAR, T. O.; MENEGHIM, M. C.; MIALHE, F. L.; PEREIRA, A. C.; FORNAZARI, D. H. O sistema de informação da Atenção Básica como ferramenta de gestão em saúde. **RFO**, Passo Fundo, v. 14, n. 1, p. 77-81, jan./abr. 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2013.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2010.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. **Resolução 196**, de 10 de outubro de 1996. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 09 outubro. 1996. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm>. Acesso em: 07 jan. 2014.
8. DINIZ, S.S. **A informação como recurso estratégico na gestão de trabalho e da educação em saúde: um estudo na SES/PE.** 43 f Monografia (Especialização em gestão do trabalho e educação no SUS)-Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011.
9. MARCOLINO, J.S.; SCOCHI, M.J. Informações em saúde: o uso do SIAB pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, n.2, fev. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/16.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2014.
10. DUARTE, M.L.C; TEDESCO, JR, PARCIANELLO, R.R. O uso do sistema de informação na estratégia saúde da família: percepções dos enfermeiros. **Rev Gaúcha**

Enferm. Porto Alegre, n.4, fev. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/14.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2014.

11. FIGUEIREDO, L.A.; PINTO, I.C.; MARCILIANO, C.S.M.; SOUZA, M.F.; GUEDES, A.B.G.; Análise da utilização do SIAB por quatro equipes da Estratégia Saúde da Família do município de Ribeirão Preto, SP. **Cad. Saúde Col**, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p.418-23, jul./set. 2010.

12. BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília (DF). 2004.

13. PINHEIRO, A.L.S. Gerência de Enfermagem em unidades básicas: a informação como instrumento para tomada de decisão. **Revista APS**, v.12, n.3, p.262-270, 2009.

14. LIMA, C.R.A.; SCHRAMM, J.M.A.; COELI, C.M.; SILVA, M.E.M.; Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.10, p.2095-2109, out. 2009.

15. SILVA, L.A.A.; FERRAZ, F.; LINO, M.M.; BACKES, V.M.S.; SCHMIDT, S.M.S. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.31, n.3, p.557-61, set.2010.

16. ANUNCIACÃO, F.C.; SOUZA, M.K.B. Planejamento em saúde: Percepções e entendimento sobre o plano municipal de saúde. **Rev Baiana de Saúde Pública**, v.35, n.4, p.845-858, 2011.

17. BENITO, G.A.V.; LICHESKI, A.P. Sistemas de informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. **Rev Brasileira de Enf**, Brasília, v.62, n.3, p. 447-50, mai/jun2009.

18. CAMPOS, D; HADAD, S.C.; ABREU, D.M.X.; CHERCHIGLIA, M.L.; FRANÇA, E. Sistemas de informação sobre mortalidade em municípios de pequeno porte de Minas Gerais: concepções dos profissionais de saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.5, p.1473-1482, mai. 2013.

19. MARIN, H.F. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **J. Health Inform**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.20-4, 2010.

20. GUTIERREZ, M. A. Sistemas de Informação Hospitalares: progressos e avanços. **Journal of Health Informatics**, São Paulo, v. 3, n. 2, abr./jun, 2011.